

## A Pedra

A ideia de escrever a Pedra surgiu no momento em que a encontrei. Faz bastante tempo. Foi uma conversa com a minha própria ambição que falou: \_ Guarda, pode ser muito valiosa. Aí veio o pensamento, sempre mais contestador, que disse: \_ bobagem não é valiosa.

Nesse impasse, contemporizei: Escreva sobre um achado que mexeu com a pessoa só de pensar que possuía um tesouro. Anotei a ideia em um papel, mas não escrevi. Somente vim a fazê-lo no começo do ano passado, quando me sentia cansada da rotina de não sair de casa, imposta pela pandemia. Escrevi e arquivei. Deixei para lá. Enquanto estava escrevendo, surgiu a ideia do outro livro.

Fiquei com os dois trabalhos prontos, mas não sentia segurança alguma em publicar nenhum deles. Na verdade, predominava a vontade de publicar o segundo porque era um livro com mais história. Com relação à Pedra, havia a preocupação porque era pequeno. Eu tentava me convencer dizendo: Ora, O profeta, de Kalil Gibran, O Pequeno Príncipe, de Exupéry são brochuras bem pequenas. Não que houvesse a intenção de comparar A Pedra com essas maravilhosas obras. Achava apenas que o livro tinha que ter pelo menos uma certa presença física, um certo volume para que pudesse atrair o leitor.

Resolvi submetê-lo ao crivo de uma amiga. Passados uns dias, ela me mandou uma mensagem dizendo que havia lido e que estava relendo porque não sabia se ela era a pedra, se eu era a pedra ou até se existia essa pedra. Queria ler novamente, aliás sentira vontade de ler mais vezes. Acrescentou que cheirava a livro de cabeceira. Era uma boa opinião, mas era de uma amiga, portanto parcial, no meu entendimento.

Continuei sem segurança para publicar

Conversando com minha vizinha, comentei que havia escrito um livro e perguntei se ela gostaria de ler. Ela disse que se sentiu honrada e leu rápido. Fez um excelente comentário. Fiquei, a partir daí, animada para publicar, afinal a vizinha é uma mulher culta, com livros publicados, educadora, dona de escola. Tão animada fiquei que a convidei para prefaciá-lo. A partir de então, A Pedra migrou do mundo virtual das letras e se tornou realidade.

Inocência M. Mota